



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

JOSEFA SOARES DA COSTA LUSTOSA

A FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

ITAPORANGA-2014

JOSEFA SOARES DA COSTA LUSTOSA

A FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Monografia apresentada para conclusão do Curso de Especialização e Fundamentos da Educação: Práticas Interdisciplinares, pela Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Ms Alberto Edvanildo Sobreira Coura

Itaporanga-2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L972f Lustosa, Josefa Soares da Costa
A Função da Avaliação no Processo de Ensino Aprendizagem
[manuscrito] : / Josefa Soares da Costa Lustosa. - 2014.
30 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Ms. Alberto Edvanildo Sobreira Coura, Departamento de Educação".

1. Avaliação educacional. 2. Aprendizagem escolar. 3. Instrumentos avaliativos. I. Título.

21. ed. CDD 371.27

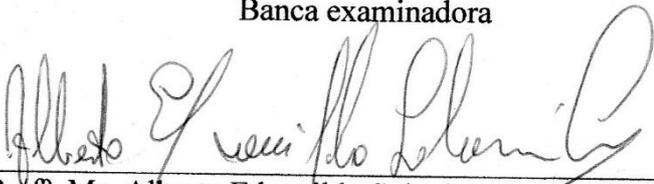
JOSEFA SOARES DA COSTA LUSTOSA

**A FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM**

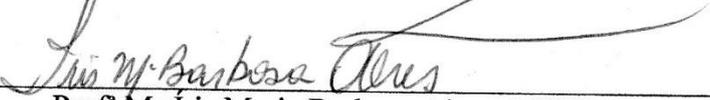
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como um dos pré-requisitos para obtenção de grau de *especialista* em Educação.

Aprovado em 17 / Maio / 2014

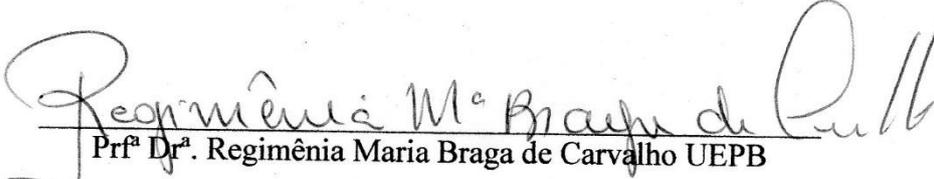
Banca examinadora



Prof. Ms. Alberto Edvanildo Sobreira Coura -UEPB-



Prof. Ms Iris Maria Barbosa Alves-UEPB-



Prof. Dr. Regimênia Maria Braga de Carvalho UEPB

À todos que acreditaram em mim,
Principalmente minha família e meus amigos.

AGRADECIMENTOS

Obrigado a todas as pessoas que contribuíram para meu sucesso e para meu crescimento como pessoa. Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.

Não faças do amanhã o sinônimo de nunca, nem o ontem te seja o mesmo que nunca mais. Teus passos ficaram. Olhes para trás... mas vá em frente pois há muitos que precisam que chegues para poderem seguir-te.

Charles Chaplin

RESUMO:

Esta monografia traz reflexões no tocante as funções da avaliação no processo de ensino aprendizagem, procurando evidenciar as diferenças entre, medir testar e avaliar. Dando ênfase aos instrumentos avaliativos mais utilizados nessa modalidade de ensino. Um dos principais objetivos é diagnosticar as percepções dos professores a respeito de avaliação do rendimento escolar e a função que exerce no processo de ensino aprendizagem, para tanto utilizaremos questionários para coleta de dados que será aplicado numa escola pública da cidade de Conceição-Paraíba.

Palavras-chave: Avaliação, Aprendizagem, Ensino Fundamental, Instrumentos

Avaliativos.

SUMMARY:

This contains reflections regarding the functions of assessing learning in the early grades of elementary school, seeking to highlight the differences between measuring test and evaluate. Emphasizing the evaluative instruments most commonly used in this type of education. A major goal is to diagnose the perceptions of teachers about evaluation of school performance and the role it plays in the teaching learning process.

Keywords: Evaluation of learning, Elementary Education, instruments

evaluative.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
I-CAPÍTULO – PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO ENSINO APRENDIZAGEM.	13
1.1 As Funções da Avaliação no Aprender e Ensinar.....	13
1.2-As Contribuições do Erro para a Aprendizagem.....	15
1.3.-Avaliação : Função e Critérios.....	16
II –CAPÍTULO – ESCOLA E AVALIAÇÃO.....	17
2.1-Marco Histórico da Avaliação na Aprendizagem.....	18
2.2-Concepções Pedagógicas Sobre Avaliação.....	19
2.2.1-Examinar para avaliar.....	19
2.2.2-Medir para avaliar.....	20
2.3.3-Avaliar para classificar.....	21
III-METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS.....	22
3.1 Ambiente da Pesquisa.....	22
3.2 Instrumentos e Sujeito da Pesquisa.....	23
3.3-Análise de Dados.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
APÊNDICES.....	27

INTRODUÇÃO

Os métodos de avaliação são conceituados com uma ideia de valores as mudanças do comportamento humano, onde os aspectos quantitativos geram uma consequência de medidas da própria inteligência.

Os modelos de avaliação são relacionados aos pensamentos dos profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, isto é, os instrumentos avaliados são determinados pelos modelos da realidade dos sistemas no qual os educadores estão inseridos. As heranças de valores vão interferir nas ações avaliativas, agindo e interagindo.

Faz parte de o trabalho docente analisar o rendimento da aprendizagem dos educandos, isto é, verificar os resultados do ensino, mas que por muitas vezes é relacionado ao julgamento.

Atualmente a avaliação é vista como uma atividade constante nas práticas educativas. Aprender ensinar são duas ações que estão unidas, fazendo parte das duas faces de uma mesma moeda. O rendimento da aprendizagem do aluno é o diagnóstico do trabalho desenvolvido. Ao avaliar, automaticamente o professor também está sendo avaliado como profissional competente ou não.

Neste sentido a avaliação está sempre presente em sala de aula, fazendo parte da rotina escolar e imprimindo nesta realidade, a responsabilidade e o compromisso no que diz respeito a formação e aperfeiçoamento do professor.

Ao longo da historia da educação, notas e medias são atribuídos como a qualidade e o sucesso do ensino, limitando os alunos com sentimento de culpa, castigando-os por seus supostos erros.

Os educadores trabalham com uma diversidade de métodos avaliativos em suas salas de aula: provas orais e escritas, trabalhos e auto - avaliação, este ultimo menos frequente.

Sabendo que existem muitas reprovações e fracassos escolares, atribuídos aos alunos, surge a necessidade de uma reflexão sobre as formas de avaliação empregadas atualmente, se está servindo para reprovar ou aprovar, controlar ou punir, levando em consideração uma construção de conhecimento para um melhor desempenho da aprendizagem.

É perceptível que a maioria dos professores, considerando assim mesmo a avaliação como essencial, mas é aplicado como forma de controlar o comportamento, classificando os alunos como “melhores”, fortalecendo os problemas de aprendizagem.

Portanto é grande a importância da avaliação para o processo de ensino/aprendizagem. Embora os professores trabalhem com vários instrumentos de avaliação, as provas escritas são mais frequentes nas escolas, isto gera um determinado fracasso atribuído aos alunos reprovados, o que gera uma necessidade de refletir sobre como estão sendo aplicadas as avaliações hoje em dia nas salas de aula.

Avaliar implica em analisar sinteticamente dados que expressam um determinado objeto, anexando a este uma atribuição de valor e quantidade através da comparação pré-estabelecida elaboradas diante das mesas dos professores envolvidos num sistema educacional reprodutor de tarefas prontas. É um posicionamento, uma tomada de decisão que muitas vezes leva em consideração a culpabilidade do aluno em não atingir determinados objetivos, e que nem sempre estão prontos para tanto.

A avaliação da aprendizagem não se configura uma matéria completa e acabada, neste aspecto que este trabalho foi desenvolvido com a necessidade de buscar os subsídios que auxiliem futuramente o caminho a ser trilhado pelo professor durante o processo de avaliação dos alunos.

O dia a dia da sala de aula exhibe problemas de aprendizagem oriundos da má organização das esferas afetivas anexadas ao desenvolvimento cognitivo dos alunos, nas séries do ensino fundamental. A avaliação neste aspecto tornar-se um tormento para muitos desses educandos.

Para aprovar ou reprovar, a avaliação é utilizada como forma ameaçadora, intimando o aluno, descompromissada com as competências que cada um possui, contribuindo para a aquisição de uma baixa estima, que torna-se muito prejudicial, causando fracasso escolar que vem com a repetência e o insucesso da aprendizagem. Neste ponto de vista é muito comum encontrar na avaliação um sinônimo de castigo.

Os professores em muitas instituições de ensino não utilizam a avaliação adequadamente, os instrumentos de avaliação são meramente medidores quantitativos de conhecimento fruto de uma educação que prioriza somente o superficial, depositando

informações, afastando-se das características humanas, tornando-se uma ferramenta de exclusão social

É um processo descontextualizado que não considera os fatores sociais e emocionais do aluno, caracterizado por um processo de julgamento de valores. Através deste trabalho levantaremos algumas abordagens sobre os processos avaliativos nas salas de aula, questionando os tipos de avaliação e analisando as possíveis falhas dentro do contexto escolar em relação à avaliação.

Abre-se os questionamentos sobre a compreensão da avaliação, buscando respaldo teórico em alguns renomados autores que abordam esses parâmetros: Vygotsky, Piaget, Luckesi, Wallon, Ausubel, Esteban, Chalita, Libâneo e outros, que fundamentam este trabalho.

Portanto o objetivo principal, é buscar direcionamentos mais eficazes no tocante à realização das avaliações em sala de aula, de modo que não se tornem métodos de exclusão e sim pressupostos básicos para a aprendizagem e a sua eficácia no rendimento escolar.

Este trabalho tem como finalidade estudar os modelos de avaliação da aprendizagem, objetivando analisar as percepções dos professores a respeito de avaliação do rendimento escolar, e a função que ela exerce no ensino fundamental I. Objetivos específicos verificar bibliograficamente como os professores avaliam seus alunos e quais os tipos de avaliações são utilizados, por eles analisar o propósito da avaliação, ou seja, por que eles avaliam seus alunos.

I-CAPÍTULO-PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO ENSINO APRENDIZAGEM

1.1-As Funções da Avaliação no Aprender e Ensinar

Em 1940, durante a referida década, o termo avaliação foi utilizado como função exclusiva para medir.

Thaydt (2004, p. 8)

“devido ao aperfeiçoamento dos instrumentos de medida em educação, incluindo o grande impulso dado a elaboração e aplicação de testes.”

Contudo, imediatamente a identificação da avaliação como medida tornou-se um problema, pois não podemos medir todos os aspectos que envolveram os processos educacionais. Atualmente existe um conflito entre avaliar e medir, para Thaydt (2004, p. 9), “medir significa determinar a quantidade, extensão ou grau de alguma coisa tendo por base um sistema de unidades conservacionais”

Medidas são resultados de números atribuídos a algo ou alguém, dessa forma denominando-se objetivos e exatos números, mas sempre referindo-se ao aspecto quantitativo.

Porem a avaliação é o julgamento, observando uma série de valores. Avaliando - se a coleta de dados quantitativos, interpretados com base em critérios pré - estabelecidos. O papel da avaliação não é eliminar os alunos que não atingiram a proposta, mas sim um elemento norteador para que a aprendizagem se concretize.

De acordo com Hadji (2001), Haydt (2004) e Perrenoud (2007) as intenções da avaliação são:

“verificar de que forma os alunos estão atingindo os objetivos, informar, auxiliar e orienta, permitindo que a porta de seus erros e dificuldades o aluno consiga aprender”

Neste sentido a avaliação precisa informar ao professor os efeitos de seu trabalho pedagógico, educando suas metodologias e conseqüentemente informando ao professor os efeitos do seu trabalho.

Ao se deparar com a negação dos objetivos atingidos, é necessário que ele entenda o que não funciona na sua prática. Neste sentido é que a avaliação tem por finalidade de

também realizar uma análise crítica sobre o desempenho do professor, buscando encontrar meios para melhor realizar as tarefas propostas pelo currículo escolar.

Na intenção de favorecer o aprendizado do aluno, o ato avaliativo, precisa entender que aprender é um processo contínuo, através deste, o aluno constrói seus conhecimentos e cresce a partir das atividades realizadas. Neste contexto a avaliação formativa contribui para que o professor se aproxime do desenvolvimento de cada educando.

Porém com todos os benefícios que este tipo de avaliação oferece, nas salas de aula, o que prevalece é a avaliação somativa, onde os resultados enfatizados são aqueles obtidos na interação de atribuir através de boletins, conceitos que representam a adequação dos alunos aos conteúdos curriculares, exigindo pelo sistema de ensino.

Sousa (2003), observa que:

“a maioria dos professores considera a avaliação como sendo a atribuição de notas aos alunos a partir da verificação do que aprendem e, a partir daí, decidir se há condições de ser promovido para a série seguinte. Com isso contata-se que as provas escritas e orais são as principais formas de avaliação aplicadas por esta grande maioria.”

Essas notas lançadas nos boletins dos alunos é uma forma de controlar a disciplina do aluno, para que este se comprometa com a realização das atividades exigidas pelas determinações dos sistemas de ensino, uma vez que o bom comportamento dos alunos serve de adaptação as normas exigidas, a nota aqui, passa a ser um fim e não a comprovação ou não das aquisições de conhecimento adquiridas por eles.

Portanto destas afirmações, a avaliação passa a ter um sentido puramente negociável, uma mercadoria, onde o aprender será trocado por uma nota.

Freitas (2003, p. 28) diz que:

“esta troca pela nota assume o lugar da importância do próprio conhecimento como construção pessoal e poder de interferência no mundo”

Segundo o autor, os educandos passam a valorizar a nota para se destacar perante as exigências do professor e não para interagir socialmente e intelectualmente na sociedade atual.

1.2-As Contribuições do Erro para a Aprendizagem.

A relação existente entre resultados obtidos na aprendizagem e as metodologias de ensino são evidentes nas práticas pedagógicas.

Conforme Hoffmann (2006)

“a avaliação atual é disciplinadora, discriminatória e punitiva. Com a utilização de notas, entrelinhas ou carimbo pelos professores, os alunos acabam comparando suas tarefas, classificando a si mesmo como burros, ou melhores e piores e isso acaba abalando a auto – estima desses jovens, podendo levá-los a grandes traumas em seus processos de aprendizagem.”

Normalmente o fracasso escolar é visto como um desastre do erro na aprendizagem, mas isso dificulta a análise da ideia de que as normas foram ditadas pela escola, cabendo a elas, buscar meios que ratifiquem a execução de metodologias apropriadas as exigências, para que de modo geral valorizem o aprendizado a todos e não separe aqueles que tem êxito daqueles que não tem.

Os educadores, devido ao despreparo, costumam atribuir o insucesso aos alunos, afirmando que são os únicos culpados pelo bom ou mau desempenho.

Segundo Luckesi (2001)

“.. Na prática escola, na grande maioria das vezes, os professores têm uma visão culposa do erro de seu aluno, utilizando-se muitas vezes do castigo como forma de correção e direção da aprendizagem, dando a avaliação um poder de decisão.”

Na intencionalidade de ajudar ao aluno a compreender os sentidos que fortalecem a aprendizagem, é importante utilizar certos tipos de erros, para utilização destes como estímulos, pois o erro não pode ser considerado simplesmente como algo lamentável e sofrível, mas este erro deverá ser muito bem trabalhado pelo professor para que o aluno cresça com ele e futuramente não volte a cometê-lo.

1.3– Avaliação : Função e Critérios

No presente capítulo apresentarei algumas reflexões sobre as concepções do processo avaliativo e a determinação dos tipos de avaliação organizados pela legislação. A maneira de avaliar está inserida nas atividades humanas, em todas as suas formas. Numa simples aquisição de um objeto, avaliamos para conferir se há algum defeito, avaliamos sua qualidade e procuramos comparar os valores com outros equivalentes. Portanto, o ato avaliativo, não se restringe às unidades escolares e as questões relacionadas à aprendizagem, tornando-se constante no seu dia a dia.

Avaliar é tão natural que as pessoas não se dão conta de que avaliam, agindo instintivamente sem ter um prévio conhecimento. Se o ato de avaliar está em todas as ações humanas, na educação o processo ensino/aprendizagem estão baseados em parâmetros como notas e conceitos para a promoção ou progressão de série ou ciclo, por isso a ação de avaliar é uma constante na escola.

As ações avaliativas na escola é uma formalidade positiva, que busca questionar as atitudes do aprendiz sobre conceitos escolares e sociais, o meio em que vive

Daí a importância da avaliação. Segundo Libâneo (1994 p.195)

“ a avaliação está inserida na prática didática de forma permanente no trabalho docente, sendo esta ação cotidiana e constante, durante todo o processo ensino/aprendizagem”.

Com tal conceito, constatamos que avaliar e está em contato direto com as mudanças que precisam ser realizadas para uma prática pedagógica de qualidade. A avaliação permite ao educador a oportunidade planejada, permitindo reaver seu planejamento, corrigindo ações ineficazes na sua dinâmica de trabalho e na forma e aquisição de conhecimento dos educandos. De forma análoga ao pensamento de Libâneo, Hoffmann (2000 p.17), define que:

“A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e

acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento.”

Tais afirmações estão de acordo com as práticas em sala de aula, caso o professor tenha um compromisso com o ensino, isso redefine sua prática pedagógica, usando como modelo o processo avaliativo, procurando melhorar tanto sua ação quanto a aprendizagem do aluno.

II CAPÍTULO - ESCOLA E AVALIAÇÃO

A globalização impõe aos cidadãos uma escolarização extremamente adequada aos ritmos da sociedade. O indivíduo precisa ser conhecedor do desempenho das atividades elementares ao cotidiano.

Caso contrário, podemos afirmar que o sujeito que não optar por essa decisão, estará sujeito a exclusão e a marginalidade. Ele precisa de habilidades leitoras para realizar as tarefas do dia a dia das mais simples as mais complexas.

É notório rever o discurso da escola enquanto formadora de sujeitos ativos, pois essa pode transformar a sociedade mas precisa saber também que suas práticas excludentes, inclusive a de avaliação, produzirá um elevado número de fracasso escolar. Freire (1999), afirma que:

“Se a possibilidade de reflexão sobre si, sobre seu estar no mundo, associada indiscutivelmente à sua ação sobre o mundo, não existe no ser, seu estar no mundo se reduz a um não poder transpor os limites que lhe são impostos pelo próprio mundo, do que resulta que este ser não é capaz de compromisso. É um ser imerso no mundo, no seu estar, adaptado a ele e sem ter dele consciência. (p. 123).”

O diálogo avaliativo precisa estar em consonância com a função social da escola e do conhecimento dos indivíduos. Essa produção entre conhecimento e falta de acesso as informações primordiais, nos leva a perceber que todo momento de chegada tem seu

ponto de partida, marcados por erros e acertos, onde muitos desafios são encontrados pelo caminho. Nesses paradigmas inscrevem-se as necessidades e possibilidades humanas de sonhar em trajetórias mais amplas, buscando meios para torná-las realidade.

A avaliação neste sentido exerce um papel reflexivo, por ser uma projeção de novas possibilidades. Ela traz em si um pensamento sobre a função da dimensão social, porém o que observamos são práticas classificatórias, controle e seleção.

Uma prática avaliativa pautada numa idéia reflexiva, que chamamos de processo investigativo, é a partir do ensino aprendizagem que procura compreender a multiplicidade de uma sala de aula, as diversidades culturais, conhecimentos natos e suas formas de obter resultados.

2.1– Marco Histórico da Avaliação na Aprendizagem.

Avaliação é uma temática estudada por muitos pesquisadores que visam entender melhorar os sistemas de avaliação inseridos nas salas de aula.

O ato de avaliar surgiu com o aparecimento do próprio homem, como forma de observação e julgamento, com o passar dos anos surgiram novas abordagens aos grupos individuais e coletivos. Toda essa mudança se fez necessário devido as complexidades dos problemas educacionais

Os exames que medem os resultados da aprendizagem dos alunos estão enraizados nas ações pedagógicas dos padres jesuítas. Eram regras definidas, fazer provas, não poder ajudar seu colega e ao terminar sair em silêncio levando seu material, numa hierarquia de denominação, surge neste cenário a Pedagogia Tradicional.

Em 1960, os instrumentos educacionais no Brasil eram voltados para a preparação profissional, uma educação voltada para o trabalho, onde a chamada Pedagogia Tecnista se instaura. Só em 1979, inicia-se uma reflexão, sobre os avanços que a educação poderia alcançar isso se deu após a volta dos exilados. Paulo Freire destaca-se ao mencionar uma Pedagogia Libertadora, onde diálogo, ideologia e consciência tornam-se essenciais, através do estímulo para uma educação de qualidade.

Segundo, PILETTI, seu conceito de avaliação é:

A avaliação é um processo contínuo que visa interpretar os conhecimentos habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperado no comportamento, propostas nos objetivos, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo (PILETTI, 1997, p.190)

A identificação da avaliação como medida tornou-se abrangente para os aspectos educacionais. Relacionar avaliações a medições determinam a extensão dos problemas da atualidade em sala de aula, com seus conteúdo obsoletos incompatíveis com a realidade individual dos alunos. De acordo com Hoffman.

A prática da avaliação nas pedagogias preocupadas com a transformação deverá estar atenta aos modos de superação do autoritarismo e ao estabelecimento da autonomia do educando, pois o novo modelo social exige a participação democrática de todos (HOFFMANN, 2005, p.32).

Hoje a noção de avaliar não poderá ser considerada neutra aos impasses sociais, precisa ser reconhecida como potencialidade e não como reprovação de conceitos curriculares, atrelados na antiguidade, que atribuem, mesmo depois de tanto tempo, uma política que prevalece nos sistemas de ensino, ultrapassada no tempo e nas definições. Ao contrário, a atualidade precisa de um processo avaliativo coletivo com seus interesses escolares sociais e pessoais, tornando o aluno um agente do seu próprio conhecimento.

2.2- Concepções Pedagógicas Sobre Avaliação

As concepções pedagógicas sobre avaliação será observada em categorias que servirão de análise da relação entre os pensamentos pedagógicos e os sinônimos de avaliação. Primeiramente serão relatadas as noções de provas e exames como suporte de avaliação, em seguida abordaremos o ato de avaliar como instrumento para classificar regulando o aluno, e por último elencamos os efeitos qualitativos da avaliação.

2.2.1- Exame para avaliação.

A prova nesta concepção tem suas modelagens nos colégios católicos, a partir do século XVI. Conforme Luckesi (2003):

A tradição dos exames escolares, que conhecemos hoje, em nossas escolas, foi sistematizada nos séculos XVII, com as configurações da atividade pedagógica... caso assumamos uma teoria atual que compreenda o ser humano como “pronto”, somente desejamos olhar para o produto, qualquer produto, atitude expressa pela frase: “caso tenha atingido o nível esperado, está bem; caso, não tenha chegado a esse produto, a questão é do estudante”. Porém, se, pelo contrário, assumimos o ser humano como um ser em desenvolvimento então temos certeza de que o estudante ainda não aprendeu o que tinha que aprender, e por isso, vamos investir nele novamente, até que aprenda. (LUCKESI, 2003, p.37)

Nesta prática, concebe-se o exame de admissão, que foi um grande passo na democracia, por isso Luckesi chamava de Pedagogia do exame, que não deixa de estar inserida até hoje nas nossas escolas, que é o caso do ENEM.

Mesmo sabendo que é de grande utilidade os exames nas situações que exijam, tal tipo de avaliação como concursos, deveriam ser repensado a possibilidade de uma reorientação dos saberes, em vez de serem puramente classificatórios.

Depois desse breve estudo verificou-se a presença dessas avaliações ainda no sistema educacional atual, onde o ato de avaliar consiste numa medição de saberes.

2.2.2- **Medição para avaliação**

Alguns estudiosos retratam que a idéia de avaliar, servirá para medir os modos comportamentais do indivíduo e também no que diz respeito a sua aprendizagem no campo dos conhecimentos específicos. Sendo assim o apoio para essa afirmação encontra-se no Positivismo, que se refere a uma avaliação baseada em dados que delimitam as mudanças comportamentais dos alunos.

Neste ângulo ela servirá, para provar que os objetivos de ensino, definidos pelos currículos escolares, serão resultados de um plano de trabalho e não no conhecimento particular do aluno. Segundo Hayd 200, p. 9:

Medir significa determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa, tendo por base um sistema de unidades convencionais. Na nossa vida diária estamos constantemente usando unidades de medidas, unidades de tempo. O resultado de uma medida é expresso em números. Daí a sua objetividade e exatidão. A medida se refere

sempre ao aspecto quantitativo do fenômeno a ser descrito (HAYDT 2000, p. 9).

Para o autor, controlar a avaliação como medida implica aceitar esta proposta como instrumento que valide o conhecimento do aluno e hoje sabe que o avaliador precisa ser também avaliado.

2.2.3- Avaliação x Classificação

Um dos modelos mais tradicionais referentes a avaliação está ligado a classificação do aluno por meio de um desempenho em suas avaliações. Os modelos avaliativos são excludentes: a formativa e a somativa.

Não é simplesmente a aplicação de testes que irão assegurar ao professor a certeza de que o aluno aprendeu os conteúdos. Seus anseios precisam ser ouvidos e trabalhados. Numa avaliação somativa não é oferecido aos professores meios suficientes para uma postura diante da tomada de decisões perante a aprendizagem diante do conteúdo aplicado. A avaliação somativa neste sentido é vista como uma falsa noção de que o aluno adquiriu, atingiu seus objetivos, porém ele só estudou um dia antes da realização do exame os conteúdos para somar com a pontuação anterior e assim obter a nota desejada.

Já na avaliação formativa, o educando é o núcleo do aprendizado, ele é visualizado como um verdadeiro aprendiz e é avaliado de acordo com suas atividades diárias, o que lhe favorece uma vasta visão do que a educação pode lhe oferecer. Em suma na avaliação somativa o aluno é objeto principal do ensino, enquanto que na formativa ele é protagonista da própria ação de aprender.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Nos capítulos anteriores mostramos alguns conceitos sobre avaliação, o que gerou a base teórica do presente estudo. Portanto neste capítulo descreveremos o campo onde a pesquisa foi realizada, os procedimentos e o instrumento utilizado para finalizar os sujeitos est investigação.

3.1 – Ambiente da Pesquisa.

A primeira Escola Estadual de Conceição recebeu o nome de Grupo Escolar José Leite, através do decreto de Criação nº 795 de 1º de 1937, assinado pelo então governador Argemiro de Figueiredo. Recebeu o referido nome em homenagem ao ilustre líder político da época, prefeito de Conceição, filho do Senhor Enéias Leite, donatário das terras de Santa Inês.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite, está localizada na Avenida Sólton de Lucena, 140, na Cidade de Conceição - Paraíba. É uma instituição que acredita na consolidação de um ideal pedagógico, capaz de construir uma sociedade baseada nos preceitos da cidadania, favorece uma confiança mútua, entre todos os envolvidos direta ou indiretamente com ações pedagógicas.

Sua estrutura física é composta de uma sala para secretaria, uma diretoria, três banheiros masculinos e três banheiros femininos, oito salas de aula, uma cozinha, dois corredores de acesso, uma sala para os professores, uma sala de informática, um auditório, um pátio descoberto e um parque infantil.

A família é uma colaboradora intensa nas ações da escola, ajudando a garantir um acesso qualitativo a aprendizagem democrática a todos os alunos.

A escola possui um quadro de professores com nível superior, e muitos com especialização na área de ensino. Possuem atualmente 166 alunos no ensino fundamental I 170 alunos, no ensino fundamental II 275 alunos e no EJA 49 alunos.

3.2- Instrumento e Sujeitos de Pesquisa

Foi utilizado para coleta de dados um questionário com doze perguntas fechadas de múltipla escolha que foi aplicado para vários professores de diversas disciplinas para dez a professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite, na cidade de Conceição – Paraíba.

3.3 Análise de Dados

Todas as professoras investigadas tem mais de dez anos de atuação em sala de aula entendem que avaliação é tudo que o professor faz para verificar a aprendizagem do aluno.

O modelo de avaliação utilizado pelas professoras A,B e D são semelhantes. Elas utilizam as provs escritas e trabalhos em equipe. Com relação as professoras C e E estas afirmam aplicar atividades avaliativas que diagnotem as dificuldades dos alunos.

As professoras A,B,C, e D utilizam provas objetivas como critério de avaliação para conhecer o conhecimento do aluno. Já a professora denominada E utilizada para avaliar a metodologia aplicada.

Para as professoras A, B, C, D utilizam avavaliação escrita como instrumentos avaliativos, onde são verificados os conteúdos aplicados.

A professora E utiliza trabalhos em grupo e atividades diárias, como forma de verificar as aptidões dos seus alunos cotidianamente onde o desempenho destes são avaliados ao demonstrar ineresses pelas ações praticadas em sala de aula, bem como, para melhorar a aprendizagem.

Após a análise dos dados percebemos que a maioria das professoras não tem conhecimento sobre as funções da avaliação.

Só uma professora cogitou a possibilidade de que sua metodologia é fundamental para o sucesso da aprendizagem dos seus alunos

Nesta pesquisa chegamos a conclusão de que os professores, alvo desta pesquisa, não tem dominio adequado no tocante as formas de avaliar. Diante de tal resultado percebe-e que o não conhecimento na formação acadêmica influencia a vida profissional negativamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de avaliação tradicional utilizado em nossas escolas tem promovido um verdadeiro desastre na vida escolar dos nossos alunos, pois apesar de todas as mudanças que ocorreram e vem acontecendo, os parâmetros avaliativos permanecem vinculados a décadas passadas, o que ocasiona evasão, repetição e fracasso escolar.

Professores e gestores precisam se conscientizar que as mudanças exigem novos procedimentos avaliativos. As práticas precisam ser direcionadas pela motivação e afetividade e não aplicando utilizando métodos que regridam a estima do alunado

Depois da pesquisa realizada foi possível observar a problemática evidente nas escolas, no que se refere a avaliação da aprendizagem.

O tradicionalismo que envolve o ato avaliativo tem causado muitos fracassos aos estudantes, impedindo que estes se tornem conhecedores, participantes e formadores de opiniões individuais, coletivas e críticas.

As formas de avaliação precisam ser repensadas, observando se estas estão servindo para aprovar ou reprovar nossos alunos, que estão em fase de construção.

Com os estudos realizados ficou nítida a revelação que a avaliação precisa contribuir para formar o sujeito, respeitando seus níveis de aprendizagem e diferenças encontradas no espaço escolar.

Mesmo sabendo que as avaliações fazem parte do universo destes profissionais, suas formas de agir estão ultrapassadas. É preciso que os professores procurem melhorias para sua formação, buscando teorias e práticas pedagógicas que os auxiliem na aplicação das avaliações em sala de aula.

Neste contexto a mudança se faz necessária, pois é preciso uma nova consciência pedagógica, onde o agente de ensino saiba de sua responsabilidade na sua própria formação profissional e acadêmica, que o subsidiará no desenvolvimento das atividades envolvendo processo de ensino aprendizagem. Uma vez que, avaliar com compromisso educacional exige conhecimentos das tendências pedagógicas para tornar o trabalho do educador mais prazeroso e eficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Fernando. **O caminho da aprendizagem**. 2ª ed. Rio de Janeiro, 1997.

DEMO, a, Alícia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1991.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1.986.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-escola**. A Universidade. 14ª ed. Porto Alegre: Mediação 1993.

-----**Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 29ª ed. Porto Alegre, 1.994.

-----**Avaliação para promover**. Porto Alegre-RS. **Educação e Realidade**, 2.001.

.LUCKEZI, Cipriano G. **Avaliação da aprendizagem escolar**: SP. Cortez, 1.995.

SANT'ANNA, Elza Martins. **Porque avaliar? Como avaliar? Critérios e Instrumentos**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO (Professor)

Esta pesquisa tem como propósito analisar o processo avaliativo adotado pelos professores. Para tanto, solicitar sua colaboração respondendo ao seguinte questionário

1. Qual a sua formação?

- Ensino fundamental completo
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino superior completo
- Ensino superior incompleto
- Pós-Graduação. Qual ?.....

2. Qual a sua atividade profissional ?

- Estuda
- Ensina
- Estuda e ensina
- Outra atividade. Qual ?.....

3. Quantas horas aulas você ministra por semana ?

4. Qual a relação com seu trabalho ?

- Satisfeito
- Insatisfeito
- Nem satisfeito/Nem insatisfeito

5. Como você define os conteúdos para realizar a avaliação ?

- A cada conteúdo
- A cada unidade
- A cada semana
- A cada mês
- A cada bimestre
- Diariamente

6. Para que você aplica provas escritas?

- Para cumprir as normas da escola
 - Para verificar a aprendizagem
 - Para avaliar a metodologia aplicada
 - Para diagnosticar as dificuldades dos alunos
7. Qual o tipo de prova escrita que você costuma aplicar ?

- Objetiva
- Subjetiva
- Objetiva e subjetiva

8. Para que serve a avaliação realizada na sala de aula?

- Para atribuir notas
- Para verificar a aprendizagem
- Para criar alunos fracassados
- Para avaliar o conhecimento do aluno
- Para avaliar a metodologia aplicada

9. No momento em que você avalia o aluno da EJA, que aspectos leva em consideração?

- Participação
- Assiduidade
- Pontualidade
- Interesse
- Só a verificação dos conteúdos
- Outro. Qual?.....
- Frequência

Aprendizagem

10.Quais os instrumentos você utiliza para avaliar seus alunos?

Provas orais

Provas escritas

Seminários

Trabalhos em grupo

Atividades diárias

11.Que função ou finalidade você atribui a avaliação ?

Para obter resultados

Para melhorar a sua atuação

Para verificar a aprendizagem

Para diagnosticar as dificuldades

12.O que você acha que deveria ser mudado na avaliação?

Os instrumentos utilizados

A função de atribuir nota

A sua finalidade